

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

1 ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA DE 2 FRANCA – 14 DE ABRIL DE 2023.

3 Aos quatorze (14) dias do mês de abril de 2023, às nove horas e dez minutos (09h10), na Secretaria Municipal
4 de Ação Social, teve início a 3ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal da Condição Feminina de Franca –
5 CMCF, do exercício de 2023. Estiveram presentes na Reunião dezesseis (16) conselheiras, sendo sete (07) do
6 Poder Público e nove (09) da Sociedade Civil, com as seguintes **Conselheiras Titulares**: Mariani Dias Souza,
7 Larissa Gatti Gomes, Priscila Aparecida Martins, Sandra Cristina Fernandes Lopes, Adriana Barbosa
8 Raymundo, Regina Célia de Souza Beretta, Marina Costa de Lima, Janaína Lucas dos Santos, Flávia Mildres
9 Rodrigues Ribeiro e Israild Giacometti. **Conselheiras Suplentes na Titularidade**: Giovana Cristina Rosa,
10 Thalía Gabriele Rodrigues Martins, Viviane Rodrigues da Costa e Genecy Maria Dias. **Conselheiras**
11 **Suplentes**: Cristiane de Melo Castro Masui e Ana Clara Fonseca de Sousa. Pela **Secretaria Executiva do**
12 **CMCF** estiveram presentes: Maria Amélia Facioli Vergara, Secretária Executiva e Ralf Richardson Gimenes
13 Arruda Machado, estagiário. Também participaram da reunião, mulheres da comunidade de Franca. A pauta
14 após aprovação foi a seguinte: ***I – EXPEDIENTE REUNIÃO: 1.1 – Registro de presenças, verificação de***
15 ***quórum e apresentação das justificativas das Conselheiras ausentes; 1.2 – Deliberação e Aprovação da***
16 ***pauta; 1.3 – Deliberação sobre a ata da 2ª Reunião Ordinária (24.03.2023) do CMCF II – ORDEM DO***
17 ***DIA: 2 – Assuntos: 2.1 – Definição de encaminhamentos sobre os trabalhos a serem realizados pela***
18 ***Comissão de Legislação: Proposta de Alteração da Lei do CMCF e Elaboração da Nota de Posicionamento;***
19 ***2.2 – Apresentação do fluxo de atendimento às mulheres que estão em situação de violência e Discussão***
20 ***sobre situações de feminicídio e violência contra a mulher no município; 2.3 – Devolutiva de conselheiras***
21 ***sobre participação na Reunião do Conselho Municipal da Saúde; 2.4 – Definição de calendário/cronograma***
22 ***de ações e eventos do Conselho; 2.5 – Devolutiva de Conselheiras sobre participação em eventos***
23 ***representando o CMCF. III – INFORMES GERAIS – 3.1 – Ligue 180 – serviço telefônico gratuito de***
24 ***orientação e encaminhamento de denúncias sobre violências contra as mulheres – passa a ter canal***
25 ***exclusivo de atendimento por WhatsApp - (61) 9610-0180; 3.2 – Publicação da Lei 14.541-2023 –***
26 ***Atendimento 24h para as delegacias da mulher; 3.3 – Palavra aberta às conselheiras.*** A Reunião foi
27 coordenada pela Presidente Janaína Lucas dos Santos, que deu início cumprimentando as Conselheiras
28 presentes e solicitou que a verificação do quórum e a chamada fossem realizadas. Verificado e confirmado o
29 quórum, com a presença de quatorze (14) conselheiras titulares ou suplentes na titularidade, foram apresentadas
30 as seguintes **ausências com justificativa**: Priscila Aparecida de Castro Miras, Cacilda Barsanulfo Ribeiro,
31 Isabela Augusto Soares, Karla Migani de Andrade Tozzi, Juliana da Silva Paiva, Karina Raquel M. B. Bizzi,
32 Rosa Maria Mota de Jesus, Poliana Oliveira Capatto, Adriana Cristina Gomes, Joseane da Silva Poli e Elaine
33 Cristina Rocha. Adiante, a Secretária Executiva, Maria Amélia, confirmou o quórum de leitura da Ata da 2ª

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

34 Reunião Ordinária do CMCF, que foi aprovada após alteração nas linhas 26/27, sobre considerações feitas pela
35 conselheira Israild Giacometti em seus apontamentos sobre a pauta: *Avaliação do IV Fórum da Mulher de*
36 *Franca – 2023 – realizado no dia 18 de março*. Assim deu-se início a Ordem do Dia, com o primeiro assunto:
37 ***2.1 – Definição de encaminhamentos sobre os trabalhos a serem realizados pela Comissão de Legislação:***
38 ***Proposta de Alteração da Lei do CMCF e Elaboração da Nota de Posicionamento***. A Secretária Executiva
39 Maria Amélia tomou a palavra para introduzir a primeira ordem do dia, que deu continuidade ao diálogo que se
40 sucedeu durante a alteração da Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho. Maria Amélia deu início a pauta
41 explicando que foi um tema que começou a ser discutido na última Reunião do Conselho, em março, e que não
42 teve um desdobramento, pois a Comissão não deu andamento sobre a proposta de alteração da Lei do CMCF.
43 As conselheiras responsáveis pela Comissão marcaram então uma reunião online para os alinhamentos das
44 propostas da Lei, para o dia 28/03. Após essa breve definição, abriu-se então um debate sobre a elaboração da
45 nota de posicionamento do conselho sobre a fala de uma convidada no IV Fórum da Mulher. A presidente do
46 Conselho, Janaína Lucas do Santos, tomou a palavra e leu, pessoalmente, uma nota de posicionamento que
47 elaborou. A conselheira suplente, Cristiane de Melo Castro Masui, se colocou nesse momento explicando que a
48 mesma foi quem fez a indicação da convidada para evento e reforçou seus motivos para o convite, de que seria
49 uma pessoa importante para o evento diante do que enfrentou até chegar onde está hoje. Pontuou que não teve a
50 oportunidade de ouvir a fala da mesma, afirmando que entende a importância do posicionamento, mas pensa
51 que, num consenso onde todas trouxeram a convidada e aceitaram a sua vinda, acha que o posicionamento não
52 deve expor a pessoa no texto, como um cancelamento, pois atualmente há várias consequências para essa
53 exposição e, apenas acha que deve haver um posicionamento sobre o que o conselho compactua ou não em seus
54 eventos e presenças. A conselheira Regina Célia de Souza Beretta fez uma provocação sobre como a nota de
55 posicionamento irá contribuir para a nossa mudança de paradigma: Será que não é mais viável uma outra
56 estratégia? A conselheira Marina sugeriu que falássemos mais abertamente sobre a problemática que surgiu
57 com a fala da convidada. Janaina levantou a importância da discussão para um posicionamento e Flávia Mildres
58 pontuou sobre levar a discussão da meritocracia para uma visibilidade, levando a reflexões. Maria Amélia falou
59 da importância de explorarmos mais as redes sociais com essas importantes temáticas, e que essas reflexões
60 deem início a essas discussões com mais frequência, porém teremos que olhar para o acesso das redes do
61 Conselho, visto que a presidente ainda não conseguiu esse acesso. Janaína sugeriu a criação e postagem de
62 vídeos nas redes e Regina sugeriu que a conselheira, professora Israild, faça uma live sobre a discussão da
63 mulher no mercado de trabalho, cuja mesa a convidada supracitada fez parte, uma vez que a conselheira seria a
64 responsável pela mediação daquela mesa, porém não pôde realizá-la por questões de saúde. Salientou que a
65 professora Israild, poderia aproveitar o momento e discorrer sobre o que havia planejado para a introdução da
66 mediação na referida mesa. Ficou encaminhado então o planejamento e reflexões de ações do Conselho para
67 levantar a problemática da meritocracia, que surgiu como debate no Fórum da Mulher, e que talvez naquele

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

68 momento tenha faltado um posicionamento mais firme do Conselho. Maria Amélia sugeriu então formar um
69 grupo menor para contribuir escrevendo uma nota mais ampla sobre a temática, ao final da reunião. **2.2** –
70 *Apresentação do fluxo de atendimento às mulheres que estão em situação de violência e Discussão sobre*
71 *situações de feminicídio e violência contra a mulher no município*. A presidente Janaina Lucas dos Santos
72 passou para a segunda ordem do dia. Maria Amélia apresentou o psicólogo Eder Furtado Ribeiro, coordenador
73 do CREAS II, que discorreu sobre como funciona o fluxo de atendimento às mulheres vítimas de violência na
74 rede socioassistencial da cidade. Foi sugerido na reunião anterior que se tratasse sobre a violência contra a
75 mulher e o feminicídio em Franca e, por isso, Maria Amélia explicou da importância de todas conhecerem
76 sobre o fluxo de atendimento para essas mulheres que sofrem a violência, pois surgem ainda muitas dúvidas
77 sobre onde encontrar ou encaminhar o atendimento. A conselheira suplente Cristiane trouxe um relato de que
78 recebeu um pedido de ajuda por e-mail de uma mulher e que, naquele momento, procurou encaminhar da
79 melhor forma, mas que apontou, no gabinete do prefeito, como algo que se precisa ter cuidado, pois não se
80 sabia o propósito daquele contato, se era mesmo um pedido de ajuda ou alguém querendo saber sobre a eficácia
81 desse atendimento às mulheres em situação de violência. Eder se apresentou como psicólogo da Secretaria de
82 Ação Social e coordenador do CREAS II, representando a Iara, Diretora de Proteção Social Especial. Eder
83 falou da importância do Conselho, movimentos e entidades, de compreenderem o fluxo de atendimento como
84 um papel de cada um ali, com o objetivo de propor a proteção social, de que o fluxo para serviços
85 socioassistenciais não anula o atendimento das outras instâncias de proteção à mulher. Assim, Eder seguiu a
86 explicação do fluxo dando exemplos de possíveis ocorrências para melhor compreensão e instruindo sobre qual
87 o caminho do atendimento que, a depender do horário, se estiver fora do período de atendimento dos núcleos
88 socioassistenciais, eles disponibilizam o contato pessoal para encaminhamento. A conselheira Regina
89 questionou a disponibilidade do contato pessoal para atendimento, de que deveria ser apenas institucional, e
90 perguntou se existe um fluxo da rede toda, em todas as instâncias, e queria entender qual a porta de entrada para
91 o atendimento. Qual o primeiro passo, dependendo do horário, para onde encaminhar? Surgiram então várias
92 dúvidas sobre os encaminhamentos e a conselheira Priscila trouxe um relato como exemplo de um fluxo
93 intersetorial de atendimento às mulheres em situação de violência. Eder também levantou uma reflexão de que
94 precisamos retirar o estigma de que o CRAS e CREAS é apenas voltado para o público vulnerável
95 materialmente e, ainda, apontou o trabalho do Núcleo Reconhecer nesse momento para o entendimento de qual
96 o direcionamento e onde a mulher em situação de violência deve pedir ajuda. Assim, apontou que o Núcleo
97 Reconhecer está sempre se colocando para a comunidade como um todo, sendo porta aberta para qualquer
98 pessoa, seja adolescente ou mulheres em situação de violência e nem todos tem familiaridade com esses
99 núcleos assistenciais. As conselheiras levantam o questionamento de que nem todos têm conhecimento do
100 trabalho desses atendimentos. As conselheiras Israïld e Regina concordaram que a tendência do entendimento
101 da população é de que esses núcleos atendem aqueles mais vulneráveis financeiramente. A conselheira Marina

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

102 citou que os boletins da DDM são encaminhados para o CREAS e demonstrou que atende a diversas classes
103 sociais, mas que as pessoas não sabem o que procurar ou quem procurar, e que precisam entender de forma
104 fácil e simples. Maria Amélia levantou o questionamento sobre se as redes de atendimento conversam entre si e
105 Eder citou que a Patrulha Maria da Penha tem feito bem esse trabalho de encaminhamentos. Regina sugeriu o
106 mapeamento da rede intersetorial, pontuando que tem muita gente fazendo trabalhos excelentes e que o
107 conselho, como potencializador de políticas para as mulheres, pode pensar nessa elaboração do mapeamento,
108 pois talvez sejamos um nicho para melhorar essa comunicação da assistência, para sistematizar esses
109 encaminhamentos, para não ficar apenas na rede socioassistencial. Eder concluiu que as unidades estatais e os
110 serviços socioassistenciais estão de portas abertas e disponibilizou os contatos para qualquer dúvida, para
111 pensarmos também em estratégias de como chegar em determinadas pessoas, pensando em toda articulação
112 para que o atendimento e a proteção dessas mulheres seja efetivo. A presidente adjunta Flávia Mildres sugeriu a
113 criação de um mapa simples e de fácil compreensão para o público, para compreender onde ir ou com quem
114 falar, para pedir ajuda. A conselheira Mariani afirmou que a comunicação da prefeitura é aberta para essas
115 sugestões, mas precisa de orientações para saber como direcionar determinado material ou projeto, pois fazem
116 um trabalho mais técnico, então temos dificuldade na construção dessa comunicação. Eder sugeriu a inclusão
117 dos links de atendimento da Patrulha, do Núcleo Reconhecer e do CREAS nesses materiais de divulgação.
118 Maria Amélia sugeriu incluir um link desses canais para divulgação direta e Marina pontuou que é perceptível
119 que as pessoas ainda têm dificuldade de entender qual o trabalho do Núcleo Reconhecer, pois às vezes
120 procuram-no como apoio terapêutico, mas eles precisam explicar que é um serviço de assistência, que atende
121 violações específicas de gênero, raça e orientação sexual, como do CRAS e do CREAS. Cristiane explicou que
122 muitas pessoas procuram pela ouvidoria, disse que o governo do Alexandre é transparente e que pela
123 plataforma do governo mesmo é possível colocar denúncias, no entanto tem-se 30 dias para prazo de devolutiva
124 e talvez esse prazo, para situações de violência, pode ser fatal. Então, por não terem esse entendimento, ela
125 procura diretamente pela ouvidoria e procuram caminhos que não sejam os melhores, e que por isso é
126 importante a divulgação de onde buscar o atendimento correto. A convidada Rose Moraes, que faz parte do
127 COMDECON, Conselho Municipal de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra de Franca,
128 pontuou que o COMDECON faz muitos encaminhamentos para o Núcleo Reconhecer, pois todo o
129 acompanhamento tem um retorno depois, mas queria saber se tem na triagem o número de mulheres negras e
130 pardas, se existe essa estatística, pois pensa que talvez, Núcleo e Conselho, pudessem se unir para ir para as
131 periferias levar as informações que estão sendo colocadas, sugerindo também novas formas de divulgação para
132 o setor da comunicação, que seja mais direto, simples e eficaz para o público. Rose ainda sugeriu que, se temos
133 esses números, poderíamos juntar os conselhos e montar uma grande ação, e ir para os centros comunitários,
134 com a informação mais direta para a comunidade. Rose também perguntou como a DDM online funciona. A
135 conselheira representante da DDM , Giovana, explicou que a pessoa em situação de violência vai até o plantão

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

136 e ali ela decide ser atendida pelo online, em um balcão separado, mas que precisa ir até a delegacia e falar
137 direto com a delegada por videoconferência, explicando toda a situação e com a possibilidade de apresentar
138 documentos e fotos anexadas, e que a partir daí todas as providências são tomadas. A conselheira Marina
139 respondeu a convidada Rose de que existe sim uma relação nominal no Núcleo com o público que atende, com
140 a questão sobre raça e etnia, e que a maioria das atendidas do Núcleo são mulheres brancas, mas que estão
141 fazendo a divulgação desses trabalhos e não entendem porque as mulheres negras não estão chegando, que o
142 acesso a denúncia para a população preta é restrito. Maria Amélia pediu o encaminhamento da reunião e Regina
143 sugeriu que façamos uma reunião extraordinária online para finalizar as pautas do dia, por conta do horário
144 restrito. Além disso, pediu a elaboração do documento como prioridade para finalizarmos a reunião. Maria
145 Amélia pontuou que ainda temos três itens para serem discutidos, mas que, fechando o tema do fluxo de
146 atendimento às mulheres, sugeriu que o Conselho deve pensar em alguma estratégia mediante tudo o que foi
147 colocado, do fluxo intersetorial, até mesmo para conhecer o que cada serviço faz e talvez colocar na próxima
148 pauta, montar uma comissão, ficando assim definido. **2.3–Devolutiva de conselheiras sobre participação na**
149 **Reunião do Conselho Municipal da Saúde.** A presidente adjunta Flávia Mildres deu uma devolutiva sobre
150 como foi a reunião de participação com o Conselho da Saúde, com a secretária Lisiane. Flávia colocou que a
151 Secretária trouxe informações em relação ao que está sendo oferecido pela prefeitura junto a ginecologia, que
152 questionou sobre a devolutiva do retorno do primeiro atendimento às mulheres e então Lisiane explicou como
153 funciona o fluxo, que há várias formas de entrada para esse atendimento ginecológico, pela UBS, entra na fila,
154 com atendimento em 30 dias. Então Lisiane contou que existe hoje um WhatsApp que, quem manda uma
155 mensagem é reportada para um atendimento sobre dúvidas e questões de retorno. Flávia pontuou que foi uma
156 reunião produtiva, que descobriram que existe uma possibilidade de solução rápida, e que a fila de espera está
157 se encaminhando para zerar. Janaína diz que teve um retorno que enviaram ela para o Centro, em uma
158 mensagem no dia anterior, é pontuou que é preciso existir o conhecimento sobre as condições da pessoa em
159 comparecer às consultas. Flávia colocou que secretária Lisiane falou que, com o número do WhatsApp, existe
160 essa possibilidade de remarcar consultas. A conselheira Viviane, que também estava na reunião com o
161 Conselho da Saúde, pontuou que Lisiane disse que há 14 unidades com atendimento de ginecologia, além do
162 hospital Amor Saúde, e que muitas mulheres nem se dão ao trabalho de retornar ligações para remarcar as
163 consultas, então nesse momento Flávia colocou que muitas mulheres nem mesmo tem telefones para esse
164 contato. Viviane passou dados com os números de atendimento. A presidente Janaína colocou que para marcar
165 essa consulta deve ter um aviso pelo menos de uma semana antes, para que não seja em cima da hora, de
166 imediato, para que as pessoas possam se planejar para comparecer à consulta. Maria Amélia pontuou que foi
167 positiva essa comunicação entre os dois Conselhos, de cobrança por resposta e o fortalecimento da presença de
168 dois conselhos, por ter uma pessoa ali com dados para serem oferecidos, mas que, resolver essa questão da
169 dificuldade em relação a saúde, ainda vai longe, pois é mais complicado e acontece até mesmo nos convênios

CONSELHO MUNICIPAL DA CONDIÇÃO FEMININA FRANCA – SP

170 particulares. Então, finalizando a reunião, Flávia sugeriu construir um grupo online para criar a nota de
171 posicionamento e fala também sobre o evento no dia 25 de junho, que é preciso que o Conselho faça um ofício,
172 para o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, um dia dentro da câmara, para reservar a data, às
173 19 horas. Considerando que o teto da reunião foi excedido, as conselheiras concordaram em reconduzir o
174 restante dos assuntos, e a presidente Janaína Lucas dos Santos retomou quais são os encaminhamentos que
175 serão feitos a partir das definições dessa reunião, e a Reunião se encerrou às 11h30. Eu, Ana Clara Fonseca de
176 Sousa, primeira-secretária do CMCF, lavrei a presente Ata, que uma vez lida e aprovada, será anexada à lista
177 das conselheiras participantes.